

O modernismo brasileiro na *Vanguardia Latinoamericana*

AUTOR

Hugo Milhanas
Machado*

hmmachado@
usal.es

* Professor do Instituto
Camões da Cooperação
e da Língua Portuguesa,
na Cátedra de
Estudos Portugueses
da Universidade de
Salamanca

El modernismo brasileño en la Vanguardia Latinoamericana

Brazilian modernism in the Vanguardia Latinoamericana

TELES, G. M.; MÜLLER-BERGH, K. (eds.)
Vanguardia Latinoamericana. Historia, crítica y documentos [Tomo VI, Brasil].
Madrid: Iberoamericana; Frankfurt: Vervuert, 2015.

Após os volumes dedicados às literaturas de México e América Central (Tomo I), Caraíbas, Antilhas Maiores e Menores (Tomo II), América do Sul, Área andina Norte (Tomo III), América do Sul, Área andina Sul (Tomo IV) e América do Sul, Chile e países do Plata (Tomo V), a série *Vanguardia latino-americana. História, crítica e documentos* dedica o seu sexto tomo (edição Vervuert e Iberoamericana, 2015), com autoria, coordenação e organização de Gilberto Mendonça Teles e Klaus Müller-Bergh, à produção literária brasileira inscrita no âmbito dos modernismos novecentistas. Reduto fulgurante no quadro de tensões e dinâmicas da vanguarda artística internacional, e no seguimento dos enquadramentos antes publicados, procurando traçar os perímetros da experiência *avant-garde* latino-americana, o Brasil literário do século XX é neste volume visitado à luz das etapas fundamentais de uma tradição, a da modernidade ocidental, povoada, é sabido, de encontros e assimetrias, sintonias e desajustes; sintoma, aliás, de ostensiva e criativa pluralidade também validado e frequentado pelas hostes mais avançadas das letras brasileiras como, justamente, os documentos aqui compendiados permitem atestar.

Ora, propõe-se neste sexto tomo da série *Vanguardia latino-americana. História, crítica e documentos* a revisitação crítica da história da produção literária vanguardista do Brasil contada desde uma sintaxe de documentos, proposições, argumentos e manifestações, em suma, extensões textuais e iconográficas desse vivo e mestiço mecanismo de movimentos e discursos artísticos de que a literatura brasileira é um notável e sustentado expoente. Património poderoso da língua portuguesa e da própria experiência moderna da língua, o regresso a estes textos permite, pois, a consolidação de um mapa de autêntica e dinâmica riqueza no contexto da história das vanguardas e, do mesmo modo, a estabilização em perspectiva do pulso de vigorosa reflexão de formas que instrui a história literária brasileira do século XX. A viagem lançada comporta, desde logo, o vibrante retorno a momentos seminais do diálogo modernista ocidental e, assim, a concatenação de reverberações da mais excitante e ponderada meditação sobre o gesto vanguardista, de que as letras brasileiras representam um privilegiado foco de ação e muito particular temperatura. Pensar esses movimentos desde a seriação de textos que os significam, ponderá-los em sede crítica, constitui, pois, o motor argumental que estrutura este livro.

Três capítulos conformam o volume, procurando demarcar, a modo de trajetória ou dispositivo de periodização epocal, os respectivos momentos ou nós de influência que desenham a composição de conjunto das manifestações vanguardistas na literatura brasileira. Assim, os textos aqui reunidos organizam-se a partir da descrição destes três núcleos de produção ou ambientes em conjuntura: a saber, o Pré-Modernismo, o Modernismo, o Experimentalismo. Partindo desta raiz pensada a três tempos, não por isso estanques nos seus limites, antes mediados por óbvias e produtivas passagens ou zonas de confluência e convergente fecundação, propõe-se uma autêntica composição de conjunto em torno a alguns dos momentos mais determinantes do panorama vanguardista brasileiro, como sejam, em primeira linha, a Semana de Arte Moderna de São Paulo (1922), a publicação do “Manifesto da Poesia Pau-Brasil” (1924) e do “Manifesto Antropófago” (1928), de Oswald de Andrade, ou do “Plano-Piloto para Poesia Concreta” (1958), da autoria de Augusto de Campos, Décio Pignatari e Haroldo de Campos. Na sua dimensão de acontecimentos inauguradores nos respectivos tempos históricos e estéticos, o volume procura descrever a paisagem documental essencial que não só legitima como, sobretudo, tensa e problematiza a sua inscrição como episódios de charneira na evolução das vanguardas brasileiras.

No seguimento desta acomodação crítica dos episódios determinantes gerados na esteira do abalo vanguardista, o elenco de autores aqui percorrido dá boa conta da mais pujante ação renovadora da literatura brasileira levada a cabo nos três primeiros quartos do século passado. O elenco, exaustivo, contempla textos de autores como Manuel Bandeira, Menotti del Picchia, Oswald de Andrade, Sérgio Buarque de Holanda, Mário de Andrade, Graça Aranha, Mário de Andrade, Gilberto Freyre, Graciliano Ramos, Murilo Mendes, Jorge de Lima, Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto, Augusto e Haroldo de Campos, Décio Pignatari, Ferreira Gullar, entre outros, e o respectivo basculamento dentro da órbita da discussão de modos e formalizações dos fenómenos vanguardistas no Brasil. Mapa extenso, de geografias e latitudes diversas, pois, que permite situar os termos do debate vanguardista brasileiro e os distintos registos e tonalidades das propostas estéticas que o justificam. Neste sentido, refira-se a notável introdução que precede a recolha, explicitando de forma esclarecedora os tempos e fatores dominantes que estruturam a aventura vanguardista das letras brasileiras e os estados de transição explorados pelos autores que lhe atribuem formas e conteúdos.

Em suma, uma viagem fascinante pela paisagem literária das vanguardas brasileiras, aquela que nos propõe este Tomo VI da série “Vanguarda latino-americana. História, crítica e documentos”, da responsabilidade de Gilberto Mendonça Teles e Klaus Müller-Bergh. Nesse mesmo sentido, refira-se igualmente a magnífica tradução para castelhano dos textos aqui reunidos, da responsabilidade de Manuel Cuesta.

PALAVRAS-CHAVE
Brasil; literatura;
modernismo

PALABRAS CLAVE
Brasil; literatura;
modernismo

KEYWORDS
Brazil; literature;
modernism

Recibido:
30.06.2016

Aceptado:
01.09.2016